

VANESSA TONETTO / FUTURA PRESS



Brasileiros saem às ruas por um País melhor

P. 2

Doença renal e espiritualidade	P. 5
Temática espiritualista volta ao cinema	P. 7
Qual religião leva a Deus?	P. 8
Despertar no além	P. 10

Mednesp recebe destaques internacionais P. 12

Cartilha do envelhecimento P. 11



Acildon de Mattos
é consultor em Tecnologia da
Informação e Educação a Distância.
Foi presidente da União Nacional dos
Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

“Egoísmo, chaga da humanidade, tem de desaparecer da Terra” (Emmanuel)

O levantamento mais recente (2013, mas divulgado em 2014) do *Latinobarômetro*, a melhor medida do humor latino-americano, mostra-nos que a frase “o país é governado para o benefício de todos” era aprovada por menos de 30%, na média do subcontinente. No Brasil, era pior: menos de 20% achavam que o bem comum estava na pauta dos governantes. É constrangedor o comentário feito pelo experiente jornalista Clóvis Rossi: “*Mundo político*” e “*bem comum*” não se misturam, são antônimos.

A percepção de aumento da corrupção no Brasil, combinada à expectativa de piora nas condições de vida, deflagrou uma crise de representação no País, evidenciada pelo aumento na rejeição aos partidos políticos. Segundo pesquisa divulgada pelo *Datafolha* em 9 de fevereiro, 71% dos brasileiros não têm partido de preferência.

Outra pesquisa, também do *Datafolha*, de 17 de março, mostra que, em uma lista oferecida aos entrevistados com dez instituições, o último lugar ficou com os partidos políticos, mencionados como instituições de muito prestígio por 18%. O empate técnico, nesse caso, foi com o Congresso Nacional, marcado por 19%.

A pesquisa CNT/MDA (Confederação Nacional do Transporte com a MDA Pesquisa), divulgada em 23 de março, mostra que apenas 10,8% dos entrevistados avaliam a gestão do governo federal como ótima ou boa.

Do jornalista Luciano Martins Costa para o *Observatório da Imprensa*:

“A política desapareceu completamente de seu habitat natural. Os corredores do Congresso Nacional, as sedes de entidades republicanas e suas projeções no território comunicacional continuam lá, mas lá já não se faz política. Em seu lugar se desenvolve um jogo com características de um comércio que simula a realidade das negociações de poder. O Estado, cujo controle representava o objeto final desse jogo, passou a ser um meio pelo qual os protagonistas buscam um novo objetivo: o de ganhar o poder de permanecer no poder.”

A população brasileira, já cansada, manifestou-se contra o governo e os partidos políticos

em uma onda de protestos em junho do ano passado. Ao que tudo indica, 2015 também será marcado por mais manifestações de protesto – uma primeira ocorrida em 15 de março e outra programada para 12 de abril.

Um fato novo e digno de nota é que nesses dois momentos a população foi às ruas convocada por movimentos independentes, que organizaram os atos sem a participação de partidos políticos ou entidades de classe – esses, aliás, foram pegos totalmente de surpresa com o vigor das manifestações de protesto. No ato de 15 de março, os políticos foram mesmo proibidos de falar e as bandeiras dos partidos foram retiradas, mesmo as de oposição.

Parece que a sensação que tomou conta do País é que o Poder Público – Executivo, Legislativo e Judiciário nos níveis federal, estadual e municipal – está a serviço não da população, mas, sim, dos ocupantes dos cargos públicos. O fim da utilização do patrimônio público como bem privado é uma das grandes bandeiras dos protestos recentes.

Egoísmo

Essa apropriação pessoal indébita do bem público tem origem no *egoísmo* – segundo o Dicionário Aulete: dedicação excessiva que uma pessoa tem por si própria, esquecendo-se de considerar as necessidades e o bem dos outros.

E como já nos alertava Emmanuel em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XI, item 11:

“O egoísmo, chaga da Humanidade, tem de desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.”

VANESSA TONETTO / FUTURA PRESS





Orgulho e ambição, barreiras erguidas entre o homem e Deus

Quando falamos de corrupção, o egoísmo ainda vem aliado à *ganância*, que é a ambição desenfreada de ficar rico, de obter lucros, legal ou ilegalmente (Dicionário Aulete). Por essa razão, a corrupção é uma praga de tão difícil combate, une duas das mais poderosas fraquezas humanas.

Lembremos ainda das palavras finais dos Prolegômenos de *O Livro dos Espíritos*:

“O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.” – São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, *O Espírito de Verdade*, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc.

É claro que há honrosas exceções de ocupantes do Executivo e do Legislativo que não se deixam seduzir pelo canto de sereia da corrupção, mas a percepção geral no Brasil atual é que são a minoria. O deputado Ulisses Guimarães, então presidente da Assembleia Nacional Constituinte, em seu discurso histórico de promulgação da nova Constituição (5 de outubro de 1988), expressou o pensamento dos verdadeiros homens públicos:

“A moral é o cerne da Pátria. A corrupção é o cupim da República. República suja pela corrupção impune tomba nas mãos de demagogos, que, a pretexto de salvá-la, a tiranizam. Não roubar, não deixar roubar, pôr na cadeia quem roube, eis o primeiro mandamento da moral pública.

Pela Constituição, os cidadãos são poderosos e vigilantes agentes da fiscalização, através do mandado de segurança coletivo; do direito de receber informações dos órgãos públicos, da prerrogativa de petição aos poderes públicos, em defesa de direitos contra ilegalidade ou abuso de poder; da obtenção de certidões para defesa de direitos; da ação popular, que pode ser proposta por qualquer cidadão, para anular ato lesivo ao patrimônio público, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico, isento de custas judiciais; da fiscalização das contas dos municípios por parte do contribuinte; podem peticionar, reclamar, representar ou apre-

sentar queixas junto às comissões das Casas do Congresso Nacional; qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato são partes legítimas e poderão denunciar irregularidades ou ilegalidades perante o Tribunal de Contas da União, do Estado ou do Município. A gratuidade facilita a efetividade dessa fiscalização.”

Como cidadãos, devemos cobrar de nossos representantes nos Poderes Executivo e Legislativo (nos níveis federal, estadual e municipal) ações em benefício do bem comum de nossa sociedade e a adoção de medidas anticorrupção.

Como cristãos, cabe-nos lutar contra nosso próprio egoísmo, ganância e orgulho. E dar a nossa cota pessoal para a melhoria do nível espiritual do Brasil, colaborando para sua evolução moral.

Disse Humberto de Campos no encerramento do livro *Brasil – Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (psicografado por Chico Xavier):

“Todas as fórmulas humanas, dentro das concepções que exprimam, por mais alevantadas que se afigurem, são percíveis e transitórias. A política sofrerá, no curso dos séculos, as alternativas do direito da força e da força do direito, até que o planeta possa atingir relativa perfeição social, com a cultura generalizada. A Ciência, como a Filosofia e as escolas sectárias, viverá entre dúvidas e vacilações, assentando seus feitos na areia instável das convenções humanas. Só o legítimo ideal cristão, reconhecendo que o reino de Deus ainda não é deste mundo, poderá, com a sua esperança e o seu exemplo, espiritualizar o ser humano, espalhando com os seus labores e sacrifícios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro. Conhecedores dessa grande verdade, supliquemos a Jesus se digne derramar do orvalho de seu amor sobre os vermes da Terra. Que as falanges de Ismael possam, aliadas a quantos se desvelam pela sua obra divina, reunir o material disperso e que a Pátria do Evangelho mais ascenda e avulte no concerto dos povos, irradiando a paz e a fraternidade que alicerçam, indestrutivelmente, todas as tradições e todas as glórias do Brasil.”

Que as falanges de Ismael possam, aliadas a quantos se desvelam pela sua obra divina, reunir o material disperso e que a Pátria do Evangelho mais ascenda e avulte no concerto dos povos, irradiando a paz e a fraternidade que alicerçam, indestrutivelmente, todas as tradições e todas as glórias do Brasil

Humberto de Campos

Desencarnaremos somente no momento certo

O acidente aéreo com o Airbus A320 da Germanwings, que fazia a rota entre Barcelona e Düsseldorf e caiu, no mês passado, cerca de 45 minutos após a decolagem, quando sobrevoava os Alpes franceses, causou forte comoção mundial. Como era de se esperar, vários questionamentos surgiram sobre a razão dessa catástrofe.

Na Doutrina Espírita encontramos explicações sobre os resgates coletivos de um determinado grupo de espíritos que, comprometidos com um mesmo débito ou até mesmo semelhante, em outras experiências terrenas, se unem na espiritualidade e programam um resgate coletivo. Benfeitores espirituais auxiliam para que esses reajustes com a Contabilidade Divina possam ser quitados com todos os personagens envolvidos.

Em um episódio como esse imediatamente surgem os relatos daqueles que escaparam do evento trágico, aqueles que estavam com passagens compradas e na última hora perderam o voo. Não há dúvida que nesses casos também há o trabalho da espiritualidade para que esses passageiros não embarquem.

Sabemos que não cai uma folha de uma árvore sem que o Pai não saiba. Dessa forma, não podemos creditar ao acaso as questões de mortes coletivas. André Luiz, no livro *Ação e Reação*, afirma esses fatos: "Nós mesmos é que criamos o carma e este gera o determinismo." Essa afirmação fica muito clara na descrição do capítulo 18, no qual o atendimento aos desencarnados de acidente aéreo remonta a um compromisso coletivo de espíritos que, em outra época, se compraziam jogando pessoas do topo de torres altíssimas, ou que cometeram crimes hediondos

atirando ao mar vidas preciosas, ou ainda suicidas que também ceifaram suas existências lançando-se do alto de arranha-céus.

Com essa e tantas outras referências já citadas na literatura espírita, não seria difícil consolar-nos com mais uma expressão da perfeição da Lei de Causa e Efeito atuando sobre nossa trajetória na eternidade, na qual é preciso reaver-nos com a Justiça Divina. Entretanto, dois dias depois do trágico acidente, as notícias haveriam de chocar ainda mais a opinião pública mundial: o Ministério Público de Düsseldorf confirmou que um dos pilotos do Airbus A320 da Germanwings estava fora do cockpit quando a aeronave começou a perder altitude. De acordo com especialistas em Aeronáutica, há três hipóteses para explicar por que o piloto auxiliar que ficou na cabine não tentou impedir a queda do avião. Ele poderia estar inconsciente, morto ou queria se suicidar. Os especialistas falam com cautela, mas não é possível excluir a hipótese de atentado suicida.

A terceira hipótese ganha força quando também aparecem informações sobre a saúde mental do piloto auxiliar Andreas Lubitz e sua incapacidade para conduzir aeronaves. Certamente, essa instabilidade psíquica poderia ter sido a causa de sua atitude contra a própria vida, levando também à morte outras 150 pessoas.

Esse ingrediente do copiloto suicida intensifica ainda mais a comoção geral, e os questionamentos sobre a possibilidade do resgate coletivo ficam em cheque diante de um ato deliberado capaz de ceifar a vida de tantos outros. Seria Andreas Lubitz um instrumento da espiritualidade para promover a desencarnação coletiva? Se assim pensarmos, podemos então



dizer que ele teria renascido com o compromisso de praticar tal ato para que fosse possível o reajuste dessas almas errantes? Teria ele renascido para cometer o homicídio daquelas pessoas? As dúvidas aumentam e, por alguns instantes, parece que realmente poderíamos acreditar que estamos entregues ao descaso de toda ordem sem que atuassem sobre nós as leis imutáveis do Pai.

A questão 853 de *O Livro dos Espíritos* nos ensina que nós morreremos somente no momento certo, exceto quando a causa da morte for o suicídio, como o caso da hipótese levantada para Andreas Lubitz, que teria derrubado de forma deliberada o avião da Germanwings nos Alpes franceses com esse fim. Não há desencarnação casual, produzida por falha de terceiros ou mau uso do livre-arbítrio alheio. Ou seja, mesmo o mau uso do livre-arbítrio do copiloto não teria causado a desencarnação prematura de 150 inocentes.

Nossa reflexão sobre uma morte violenta, no caso dos passageiros e tripulantes, deve estar pautada em que ela é fruto de uma expiação, na qual as vítimas atuais foram outra autoras de violências que lesaram outros espíritos, e como ainda não haviam se libertado desse comprometimento através de outras san-

ções regeneradoras como o amor, sofrem as consequências na atual existência.

Por isso, podemos dizer que quando reencarnamos com o compromisso de um resgate por meio de morte violenta, não contamos com algozes que também reencarnem para ser instrumento de nosso resgate. No entanto, é preciso lembrar que em nosso orbe contamos com diversos espíritos atrasados, que, ao deixar eclodir suas inferioridades (violência e até mesmo imprudência), ceifarão vidas das vítimas que necessitam dos resgates traumáticos. Todavia, não podemos esquecer que tal feito jamais os isentará das consequências de seus atos.

Assim, podemos dizer que o copiloto jamais estaria predestinado a agir como cobrador das dívidas pretéritas dos passageiros e sua escolha poderia ter sido outra, mas, agora, ele deverá responder pelas escolhas que fez, inclusive por tirar a própria vida. Quanto aos passageiros, esses retornam à Pátria do Espírito com a quitação de uma etapa nefasta de suas existências e caminham para novos aprendizados e oportunidades regeneradoras. Oremos para que a Providência Divina possa amparar todos os envolvidos nesse doloroso, porém necessário, resgate coletivo.

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Doença renal e espiritualidade: é possível a relação?

A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se pela existência de uma lesão renal que se faz acompanhar de um declínio mais ou menos lento, mas progressivo, das funções dos rins. No último mês, por conta do Dia Mundial dos Rins, as recomendações sobre os cuidados para se evitar o aparecimento da doença voltaram à pauta. Flávia Barcelos, especialista em Nefrologia pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), falou-nos sobre a inserção da espiritualidade nesse contexto.

Folha Espírita – O que é necessário para se manter a saúde dos rins?

Flávia Barcelos – As princi-

pais causas envolvidas no desenvolvimento de doenças renais estão relacionadas a maus hábitos de vida. Assim, recomenda-se a adoção de hábitos saudáveis e o acompanhamento médico, caso seja portador de hipertensão arterial, diabetes, obesidade ou tenha histórico familiar de doença renal, tanto para prevenção quanto para a redução da progressão das doenças renais.

FE – No que diz respeito à espiritualidade, há trabalhos que estudam essa relação com as doenças dos rins?

Flávia – Nos últimos anos, cresceu o número de trabalhos na literatura médica sobre o

papel da espiritualidade no tratamento de pacientes com doença renal crônica (DRC), principalmente entre aqueles em terapia dialítica. Identificou-se que pacientes que tinham maior grau de espiritualidade apresentavam melhor percepção da saúde, melhor qualidade de vida, menores índices de depressão e maior nível de felicidade referida independentemente da idade, do gênero, das comorbidades e do tempo de hemodiálise. A espiritualidade atua de forma positiva no enfrentamento da DRC e favorece a compreensão da doença pelo paciente. Ela oferece subsídios para questionamentos de existências inerentes ao

processo de aceitação da DRC e do tratamento dialítico. Outro aspecto é a rede social que a religião oferece. Ela funciona como mais um ponto de apoio para o doente e seu núcleo familiar, tanto em aspectos afetivos e sociais quanto financeiros em algumas circunstâncias. Há a existência, também, do “coping” (enfrentamento) religioso negativo, no qual o paciente transfere a responsabilidade do seu tratamento a Deus. Isso resulta em má adesão às orientações médicas e à aceitação da doença e em abandono do tratamento.

FE – É possível ao nefrologista abordar a questão espiritual

dos pacientes com problemas renais ou mesmo em processos de diálise?

Flávia – Existe uma demanda reprimida pela abordagem da espiritualidade dos doentes renais crônicos por parte da equipe médica. Em pesquisa realizada no Brasil, 59,6% dos pacientes com DRC em terapia dialítica entrevistados informaram ser necessária essa avaliação. A abordagem da questão da espiritualidade pode ser utilizada na prática clínica. Ela nunca deve ser feita de forma impositiva, mas respeitando a vontade do paciente em se expressar sobre o assunto, os limites de individualidade e a crença de cada um.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbior Facure

Para meditar e aprender

Desencontro em Santo Anastácio

Cidade do interior, a família toda reunida está comemorando o aniversário de Renatinho. A criançada inteira correndo e gritando como se faz em todas as festas dessa natureza. O aniversariante está fazendo 8 anos, tem boa saúde, é bom aluno e vive mais com os avós, que cuidam da sua educação, porque os pais são empresários e as ocupações consomem tempo e energia dos dois.

Rogério e Marina, pais de Renatinho, conheceram-se num curso de pós-graduação em Gerenciamento de Empresas. Ele já teve um casamento anterior, sendo pai de Humberto, moço de 23 anos, estudante de Direito, que tem contatos esporádicos com o pai.

Durante a festa, o telefone toca e Rogério é chamado às pressas pela ex-esposa, Ruth, que relata acidente de trânsito com Humberto. Não há como adiar, mesmo contrariando Marina, que tudo faz para reter Rogério, ele sai num táxi que o leva ao hospital onde encontrará Humberto.

Lembranças do passado

O casamento de Rogério e Marina só se estabilizou após o nascimento de Renatinho. Com a vinda do menino, marido e mulher sentem-se mais comprometidos e o ciúme de Marina diminui bastante. Ela nunca aceitou as exigências que Ruth fazia a distância, impondo o comprometimento de Rogério na educação de Humberto. Insistia que, apesar da separação, ele era filho dos dois.

Marina era inflexível, não permitia que Rogério trouxesse o outro filho para casa, principalmente após o nascimento de Renatinho. Não tiveram efeito os elogios que Rogério fazia sobre Humberto, educado, muito simpático com todo mundo, um *gentleman*, e que revelava



desejo e curiosidade de conhecer ambos, Marina e Renatinho.

Um drama na Itália – 1904

Cidade do interior da Itália, povo extremamente fechado, preso a tradições religiosas, muito conservador nos seus costumes familiares. Qualquer estrangeiro era visto com muita reserva.

Mora ali a nossa mesma Marina, sempre acompanhando a família nas visitas e obrigações com a igreja. Chega à cidade o mesmo Humberto, que a deixa deslumbrada. Moço bonito, educado, filósofo e estudante de Direito na cidade portuguesa de Coimbra. Ali ele deixou a esposa e uma filha para tentar a vida na Itália. Na verdade, estava de passagem pela pequena cidade onde vivia Marina. A paixão entre os dois cresceu como um incêndio na relva seca, sem que nada pudesse controlar. Foram feitas juras de amor eterno, como fazem os apaixonados. Sem qualquer possibilidade de revelar sua paixão, os dois tentam uma fuga para longe da Itália.

A inexperiência, porém, não lhes possibilitou sucesso no plano de fuga. Descobertos, Humberto é morto, caindo nos

braços de Marina, exaurindo-se em sangue. Marina foi enviada para uma instituição religiosa na Suíça e não se teve mais notícia dela.

Reencontro adiado mais uma vez

O jovem Humberto ainda não reencontrou sua querida Marina, que hoje está casada com seu pai, Rogério. Não conseguiram se unir na antiga Itália, e agora a vida arquiteta um jeito esquisi-

to de reaproximá-los. Ressentimentos, mágoas e ciúmes não permitiram que Marina sequer quisesse vê-lo. A vida terá de esperar mais uma vez por nova oportunidade para reunir os dois.

Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

ESPIRITISMO NA WEB

Espiritismo BH

www.espiritismobh.net

O site **Espiritismo BH** foi idealizado com o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, através dos recursos de áudio e vídeo. As produções possuem o formato de entrevistas, debates e depoimentos. A objetividade permite ao internauta o acesso a um vasto elenco de temas evangélico-doutrinários. Acesse!



Lançamento

ADRIANA DE SOUZA L. EUGENIO
Pelo Espírito Duílio

Podemos nos revoltar e passar por esta encarnação reclamando e culpando a todos e deixar de aproveitar a vida, ou agradecer as oportunidades que recebemos e termos uma chance de viver, pois Deus sempre nos mostra que para o perdão não há limites.

Gênero: Romance | 16 x 23 cm 256 páginas



www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

CINEMA

Giovana Campos

Temática espiritualista traz Renato Prieto de volta ao cinema



A Menina Índigo. Esse é o título do filme que está sendo finalizado e logo trará o ator Renato Prieto de volta às telas. Com um tema bem atual, o enredo aborda a espiritualidade e criatividade nas crianças dos tempos de hoje e como essas novas energias atuam em familiares e pessoas ao redor. O ator fala, abaixo, sobre essa realização, que tem direção e roteiro de Wagner de Assis, o mesmo diretor de *Nosso Lar*, com a consultoria do roteirista norte-americano Harold Apter e colaboração de Vivian Perl e Laura Mallin, além de Murilo Rosa, Fernanda Machado, Paulo Figueiredo, Deborah Kalume, Xuxa Lopes, Giovanna De Toni, Nizo Neto, Eriberto Leão, Renata Castro Barbosa e Priscila Assum, entre outros, no elenco.

Folha Espírita – Sobre o que versa *A Menina Índigo*?

Renato Prieto – Sofia, representada na trama pela talentosa atriz mirim Letícia Braga, é uma menina à frente do seu tempo, muito espirituosa e espiritualizada. Ela quer a felicidade de todos e que o mundo seja colorido e com muitas flores. E onde toca, ou em que toca, sempre transforma a vida das pessoas ao seu redor para melhor. Ela chega a diminuir ou extirpar algumas doenças, como acontece com seu avô, vivido pelo ator Paulo Figueiredo, e a empregada de sua casa, interpretada pela atriz Nica Bonfim.

FE – Qual o seu personagem no filme?

Prieto – Estou nesse longa-metragem como ator convidado, representando Jair, o jardineiro da escola onde Sofia estuda e que a compreende perfeitamente, seu jeito, suas atitudes. Eles têm um carinho muito grande um pelo



Além de Renato Prieto (dir.), estão no elenco Murilo Rosa e Fernanda Machado

outro e se entendem completamente. Os personagens estão na mesma sintonia, com uma relação lírica e emocionante.

FE – As gravações já terminaram? Há uma data provável de estreia nas telas?

Prieto – Sim, as gravações terminaram no início de fevereiro, entrando na fase de pós-produção. A estreia acontece no segundo semestre, por enquanto, sem data definida.

FE – Como você vê o trabalho

de divulgação da Doutrina Espírita através de mídias como o cinema, o teatro e a TV?

Prieto – Como profissional das artes e amorosamente comprometido com a divulgação da nossa bela Doutrina, tenho procurado colaborar no sentido de que mais e mais se fale dela. Posso dizer que o cinema, o teatro, a televisão, enfim, as mídias no geral têm sido uma grande mola propulsora nessa vertente. E Deus queira que isso continue acontecendo! Uma coisa posso garantir: estamos fazendo a nossa parte,

mas podemos ir muito longe, e iremos! Fico feliz ao participar dessa bela tarefa e grato sempre por todas as oportunidades que atravessam o meu caminho ou que são encaminhadas por nossos benfeitores espirituais.

FE – *Nosso Lar* é um grande sucesso do cinema nacional. Existe alguma previsão para o lançamento da sua continuação?

Prieto – O que posso adiantar é que, provavelmente, a pré-produção comece em julho e logo em seguida a teremos no cinema. O título que mais ouço dentro da produção ou do seu diretor é *Nosso Lar II* ou *Nosso Lar – Os Mensageiros*. Em breve teremos outras novidades, inclusive um filme produzido pela Conspiração Filmes: *Kardec*. Olha quanta coisa boa! O que peço a todos é que orem muito, sempre, em favor desses desbravadores e lutadores incansáveis!



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçã e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leiloação TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Parabólica Digital	

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)



VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



Emissoras da Fundação
Espírita André Luiz



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Qual religião leva a Deus?

Queridos amigos e amigas. Felizmente, a lei maior do nosso país, a Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso VI, determina a inviolabilidade da liberdade de consciência e a liberdade para a prática de quaisquer cultos religiosos. Assim, temos a liberdade de escolher a religião que melhor comunga com as nossas necessidades e convicções.

Infelizmente, em alguns países, acredita-se que apenas uma religião é a correta e adequada para o seu povo. Tal postura, legitimada pelas leis, impõe aos indivíduos e à coletividade o exercício de determinado credo.

Pior de tudo são as graves consequências advindas dessa imposição e do fanatismo dos governos desses países. Guerras e derramamento de sangue ao longo de séculos em nome da verdade religiosa.

Mas será que existe a religião certa? Aquela que melhor atende aos desígnios de Deus? Há uma lição do livro *Contos e Apólogos*, de autoria do espírito Humberto de Campos e psicografia de Chico Xavier, que nos conduz à resposta para essa questão.



Conta-se que alguns apóstolos do bem tanto se evidenciaram pela virtude e sublimação de suas almas que formaram um grupo seletivo que conseguiu chegar à entrada do Santuário Resplandecente do Cristo.

Eles iriam voltar ao mundo para prosseguirem nas suas obras de amor e, naquela ocasião, foram convocados pelos emissários angélicos para uma excursão pelas vizinhanças do Lar Divino.

Todos se destacavam pelo trabalho que realizaram como sacerdotes de religiões diversas, que lideraram aqui, na Terra, quando encarnados. Cada um deles se apresentava naquela assembleia com os ornamentos próprios das suas respectivas seitas.

Assim, líderes das igrejas católicas e protestantes confundiam-se com patriarcas judeus e budistas; respeitáveis seguidores de Confúcio e devotos de

Maomé entendiam-se entre si.

E cada qual trazia consigo ornamentos e símbolos que lhes identificavam a procedência religiosa, como anéis, colares e outras insígnias.

Dentre os presentes naquele evento, apenas um teria a honra de ser levado para uma audiência especial com o Senhor. E um dos anjos assistentes estava encarregado de elaborar uma lista de nomes, ordenada, daqueles que mais profundamente amaram a Deus no mundo.

Havia, porém, entre esses, um homem que destoava de todos. Tinha as vestes rotas, sujas do sangue das crianças feridas que aconchegou ao peito, as mãos magérrimas e calejadas devido ao rude trabalho na assistência de viajantes perdidos. Os cabelos grisalhos e imundos pelas peregrinações no deserto, semblante sofrido, olhos belos e lúcidos, mas tristes, que guardavam pavorosas visões das dores alheias que ele havia socorrido.

O assistente divino encarregado das anotações aproximou-se daquele homem que estava isolado dos demais e perguntou a que igreja ele pertenceu na Terra.

O homem, que se chamava Ibraim Al-Mandeb, respondeu que não pertenceu a nenhuma e por isso mesmo pedia perdão a Deus por não ter tido oportunidade de se consagrar a qualquer culto em nome do Senhor. Diante de tantas tarefas no esforço de amenizar o sofrimento alheio, nunca teve tempo de refletir sobre o Paraíso, pois o deserto estava cheio de aflições e lágrimas.

O velhinho caiu em choro e o mensageiro divino disse que não poderia incluí-lo na lista dos que amaram o Benfeitor Eterno, mas colocaria seu nome como aquele que amou imensamente o seu semelhante.

Passados alguns momentos de expectativa, foi anunciada a escolha daquele que teria a exclusiva entrevista com o Senhor, e, em meio a cantos e júbilo, foi reconhecido o nome de Ibraim Al-Mandeb.

Estejamos certos, amigos e amigas, que a melhor das religiões é aquela que praticamos no coração, fazendo o bem pelo bem aos nossos semelhantes.

Não é à toa que Jesus nos ensinou: "Ama ao teu próximo com a ti mesmo."

MÚSICA

Criança Letra e Música de: Anna G. Graciano

I
G É bom ser criança
D Sorrie e cantar
G Com meus amiguinhos
G Pular e brincar
G Com muita alegria
C Eu venho prá cá

II
G Aprendo de tudo
D Até o be-a-bá
C Criança, criança
D Sempre serei
C Criança, criança
D Sempre cantarei.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Crianças Médiuns

Com o intuito de propagar a origem da Doutrina Espírita e tratar a questão da mediunidade na infância e na juventude, o designer e escritor Luis Hu Rivas criou o livro *Crianças Médiuns*, que acaba de chegar às livrarias pela Editora Boa Nova. Com uma linguagem especial, muitas ilustrações e jogos, a publicação facilita o entendimento e prende a atenção da garotada.

Em 32 páginas, a obra ilustra os principais acontecimen-

A obra ilustra os principais acontecimentos vivenciados pela família Fox e a explicação para cada um deles

tos vivenciados pela família Fox e a explicação para cada um deles, além de introduzir os conceitos da comunicação entre espíritos encarnados e desencarnados. "A casa era toda feita de madeira, então era comum ouvir alguns barulhos do vento, de pássaros, de ratinhos ou até de algum gato no telhado. Todos os dias, as meninas brincavam, mas um dia aconteceu algo diferente. Ao entardecer, as irmãs ouviram algo estranho", diz um

PAPO CABEÇA

Walther Graciano Jr.

Super-heróis e superpoderes

O que era para ser uma tarde alegre de confraternização, mais uma vez acabou em tragédia. A festa, que reuniu mais de 2 mil estudantes universitários, promovida por várias repúblicas de estudantes na cidade de Bauru (SP), teve como saldo a morte de um aluno, outros três internados em estado grave e a prisão dos organizadores.

Segundo informações da Polícia Militar, apenas uma hora depois a equipe de enfermagem de uma unidade de saúde entrou em contato com o Centro de Operações da Polícia para avisar que seis universitários haviam dado entrada no posto em coma alcoólico.

Humberto Moura Fonseca, de 23 anos, aluno do curso de Engenharia Elétrica, morreu a caminho do pronto-socorro. Ele foi socorrido por estudantes, mas chegou sem vida. Humberto participava de uma competição na qual vários universitários, sentados em uma grande mesa, tinham seus copos abastecidos com vodca. O nome da disputa era “um shot por minuto”, em referência à regra: tomar uma dose de vodca a cada 60 segundos.

Rebeldes e impulsivos, jovens que se acham “super-heróis” com “superpoderes”, que nada têm a ver com o mundo real, testam seus limites e põem a vida em risco rotineiramente. Narcistas e explosivos, negam-se a amadurecer, rejeitam compromissos com as necessidades daqueles que estão ao seu lado, ignoram as leis e lutam pela satisfação de desejos, custe o que custar. Triste, porém é a realidade.

Segundo a psicóloga Olga Tessari: “Sempre é tempo para crescer. Mas chega um momento da vida em que não dá mais para ter atitudes infantis ou enxergar os fatos somente pela ótica do nosso mundinho. Amadurecer dói. Amadurecer significa ter de abandonar utopias e encarar a realidade como ela é, muitas vezes mais fria e racional do que gostaríamos.”

No que diz respeito ao cumprimento das leis, lembramos a questão 796 de *O Livro dos Espíritos*: *No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade? “Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se*



Uma boa ação, como a doação de sangue, contrasta com a idealização de outras atividades, como o equivocado e perigoso “circuito alcoólico”, citado no cartaz

destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas.”

Sem regras, limites e educação, não há progresso, e jamais conseguiremos viver em sociedade. Muitos pais pensam que satisfazer todas as necessidades dos filhos é a forma mais certa

de educá-los. Com a experiência e a vivência, percebem que a falta de regras e limites acaba por prejudicá-los, e as consequências são desastrosas para a criança, a família e a sociedade de uma forma geral.

Uma coisa muito importante a ser observada pelos pais, professores e educadores em geral é que, ao estabelecer limites, é

importante adotar uma postura firme, coerente, e exemplificar. A criança aprenderá muito mais através dos exemplos do que simplesmente pelas palavras.

FONTES: Dirija sua vida sem medo – Olga Tessari – <http://www.olgatessari.com>; <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia>. Fotos: reprodução do Facebook

dos trechos do livro sobre o caso de Hydesville, nos Estados Unidos.

Noite após noite, o espírito Charles produzia pancadas tentando se comunicar. Até que um dia as espertas irmãs Fox conseguiram conversar com ele. Assim surgiu a notícia, em todo o mundo, das famosas meninas médiuns. O que ninguém poderia imaginar é que tais fatos, estudados a distância por Allan Kardec e outras manifestações

que ele passou a constatar, como as “mesas girantes”, colaborariam para a elaboração de uma nova ciência: o Espiritismo.

A história é considerada o berço do Espiritismo, por isso tão importante para crianças e também adultos que queiram um conhecimento prático a respeito do assunto.



Sobre o autor

Luis Hu Rivas nasceu no ano de 1975, em Arequipa, no Peru, e reside atualmente no Brasil. É designer gráfico e dedica-se desde os 17 anos ao estudo e divulgação do Espiritismo. Foi responsável pelo setor multimídia da Federação Espírita Brasileira (FEB) e coordenou a TVCEI, a TV espírita. Escreveu diversos livros como *Doutrina Espírita para Principiantes*, *Allan Kardec para Todos*, *Espiritismo Fácil* e outros, disponíveis no seu site www.luishu.com



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Despertar no além

Pergunta-me gentil leitora por que determinadas seitas guardam verdadeira ojeriza pelo Espiritismo, afirmando que é o demônio que se manifesta nos centros espíritas.

A razão é simples: de modo geral, com base em alguns textos bíblicos, esses nossos irmãos supõem que após a morte o espírito dormirá até remoto juízo final, quando, supostamente, Jesus voltará à Terra e presidirá divino julgamento para definir o destino das almas.

Os bons, para as benesses eternas.

Os maus, para as caldeiras do inferno, sem remissão.

Assim considerado, concluem: se as almas dos mortos dormem até o juízo final, obviamente não se manifestam no centro espírita.

“É bom lembrar, com o Espiritismo, que diabo no sentido de anjo caído, dominado pelo orgulho, rebelado contra Deus, a disputar as almas com o Criador, não existe. É mera figura mitológica”

Não hão de ser, também, os anjos, já que esses jamais mistificaríamos, apresentando-se como homens desencarnados.

Por eliminação, se defuntos não são, porque esses dormem; nem anjos seriam, porque esses não mentem, restam apenas os malévolos demônios.

Certa feita, pediram-me que conversasse com uma senhora idosa, portadora de insidiosa moléstia.

Embora paciente terminal, mostrava-se lúcida, com perfeita consciência de que sua hora estava chegando.

Evangélica, confiava na proteção divina e estaria muito tranquila, não fossem algumas visões que a perturbavam.

Via com frequência, nos momentos de oração, seus pais, que se aproximavam e lhe

dirigiam palavras animadoras, dizendo-lhe que estavam ali para ampará-la.

Tão confortadoras visões eram para ela motivo de aflição. Como poderiam ser seus pais, se eles estavam dormindo?

Por outro lado, custava-lhe crer que tão carinhosas figuras fossem máscaras usadas pelo demônio para enganá-la, como explicava o pastor chamado a dar-lhe assistência.

O médico, por sua vez, materialista impenitente, explicava que eram meras alucinações, algo comum, segundo ele, com pacientes debilitados.

Tudo o que fiz foi explicar-lhe que, quando experimentamos um enfraquecimento físico acentuado, afrouxam-se os laços que nos prendem ao corpo físico, abrindo campo à visão do mundo espiritual e

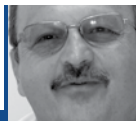
que nossos entes queridos que vivem do outro lado vêm até nós nesses momentos para nos amparar.

Omiti, por não saber como ela a receberia, a informação de que isso costuma ocorrer com pacientes terminais.

Condicionamentos religiosos decorrentes de fantasias sobre a vida espiritual geram sérios problemas para o espírito que retorna à pátria espiritual.

Nas reuniões mediúnicas das quais participo, no Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP), não raro temos a manifestação de espíritos impregnados da concepção de que as almas dos mortos dormem até o juízo final.

Mostram-se indignados, irritados, por terem sido acor-



W.A. Cuin
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A verdadeira fortuna

“O homem não possuiu de seu, senão aquilo que pode levar deste mundo. O que ele encontra ao chegar e o que deixa ao partir, goza durante sua permanência na Terra.” (Capítulo XVI, item 9, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec)

Vivendo ainda em um mundo de expiações e provas, atual estágio do nosso planeta, onde o mal, por enquanto, é maior que o bem, com naturalidade nos deparamos com o conceito equivocado de que a verdadeira fortuna se caracteriza pela quantidade de bens que possuímos. Quanto mais posses materiais tem a criatura maior é a sua fortuna.

Embora os benefícios que o dinheiro pode proporcionar existam quando aplicado de forma justa e equilibrada, a verdadeira fortuna não é aquela que se des-

“A verdadeira fortuna não está na quantidade de dinheiro que temos, mas na paz da consciência tranquila diante dos deveres cristãos fielmente cumpridos”

tina ao uso do corpo, mas tudo o que se refere ao uso do espírito; a inteligência, os conhecimentos e as qualidades morais.

Os bens materiais, os recursos amoedados, passam de mão em mão. Hoje podem estar conosco, amanhã, em poder de outros. Já as aquisições espirituais são definitivamente nossas, intransferíveis, formando as riquezas que dão origem à verdadeira fortuna, ou seja, aquela que carregamos no íntimo.

É afortunada a criatura que já entendeu a real necessidade de viver humildemente, despida de orgulho e vaidade, portando-se na vida como um doador de alegrias e serenidade aos irmãos do caminho.

É afortunado o homem que conseguiu sensibilizar-se com a dor e o sofrimento daqueles que



seguem ao seu lado, movimentando recursos à sua disposição para amenizar as agruras dos corações torturados.

É afortunado quem já percebeu que todas as riquezas do mundo são insuficientes para comprar a paz e a tranquilidade de consciência.

São afortunados os pais que

se esforçam em ensinar aos filhos as lições imprescindíveis de honestidade, gratidão, lisura de caráter e respeito ao próximo.

São afortunados os líderes religiosos que lecionam ao povo as inesquecíveis lições de Jesus Cristo, com exemplos práticos e total fidelidade aos ensinamentos cristãos.

ARTIGO



Carlos Durgante
é médico geriatra e membro da Associação
Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Um projeto de vida de Marlene Nobre

dados e levados ao centro espírita, que abominam, antes mesmo do julgamento presidido por Jesus.

E reclamam:

– Como conseguiu o diabo acordar-me?

Santa ingenuidade!

Lembro-me de uma declaração interessante do Papa Paulo VI (1897-1978), afirmando que a maior vitória de Satanás foi convencer muitos fiéis de que ele não existe, o que facilita sua influência perturbadora.

Poderíamos dizer, também, que outra grande vitória do *tinioso* foi convencer religiosos ingênuos de que é ele quem se manifesta no centro espírita para iludir os incautos.

As reuniões mediúnicas favorecem vasta multidão de desencarnados necessitados

de ajuda. Se tudo isso é arte do demônio, sejam bem-vindas.

Para finalizar, leitor amigo, é bom lembrar, com o Espiritismo, que diabo, no sentido de anjo caído, dominado pelo orgulho, rebelado contra Deus, a disputar as almas com o Criador, não existe. É mera figura mitológica.

Diabos somos todos nós, espíritos encarnados ou desencarnados, quando, orientados pelo egoísmo, seguimos por caminhos tortuosos, prejudicando o próximo e conturbando a obra da Criação.

Não obstante, estamos sujeitos a leis inexoráveis de evolução, que nos conduzirão todos à perfeição, já que essa é a vontade de Deus, que não falha jamais em seus objetivos.

São afortunados os líderes políticos e administrativos que sabem, com maestria e coragem, dirigir convenientemente a humanidade pelos seguros caminhos da dignidade e da honradez.

São afortunados aqueles que detêm posses materiais e as aplicam em favor do desenvolvimento social, sem trancafiá-las em cofres, para o atendimento de caprichos pessoais.

São afortunados os que possuem amor no coração e conseguem amar muito além dos seus familiares e amigos, entendendo que fazemos parte de uma imensa família, a universal, em que somos todos filhos do mesmo Deus, que distribui direitos e deveres de forma igualitária.

São afortunados os que se desgastam trabalhando constantemente em favor das cama-

das populacionais mais carentes, desenvolvendo ações que possibilitem a chegada do socorro em forma de oportunidades aos que seguem à margem da estrada.

São afortunados os idealistas, os desprendidos, os mansos e pacíficos, os de caráter ilibado, os que lutam diuturnamente pela formação de uma sociedade mais justa, fraterna e humana.

São pobres, muito pobres, aqueles que ainda vivem para juntar tesouros na Terra, acumular patrimônios visando usufruir de caprichos pessoais, em atendimento ao egoísmo que obscurece suas mentes e corações.

A verdadeira fortuna não está na quantidade de dinheiro que temos, mas na paz da consciência tranquila diante dos deveres cristãos fielmente cumpridos.

Refletamos...

Estimados leitores, é com muita alegria que estamos concretizando um, dos tantos projetos, que a nossa querida doutora Marlene Nobre idealizou, ainda no campo das ideias, para a nossa Associação Médico-Espírita e, por tabela, para as casas espíritas e as pessoas em geral.

Estamos nos “finalmentes” dos trabalhos da nossa *Cartilha do Envelhecimento Sadio*, para ser lançada “ao vivo e em cores” no X Mednesp, que acontece em Goiânia (GO), de 3 a 6 de junho.

A ideia da cartilha surgiu da necessidade de aconselhamentos em diversas áreas do envelhecimento humano e em seus mais complexos aspectos. Bem sabemos que o processo de envelhecimento se dá em nível físico, psíquico, social e espiritual, e em todas essas dimensões o atendimento deve ser otimizado.

Através de um formato editorial simplificado, direto, em tópicos, utilizando-se de recursos gráficos, contendo muitas imagens e cores, pensamos em dialogar com o público, com o povo que precisa de esclarecimentos sobre determinados assuntos para melhorar as suas escolhas do dia a dia.

E o desafio não é só para os que já envelheceram, pois a “turminha” mais jovem que vem vindo aí atrás está sendo desafiada em todos os sentidos!

Devido ao fenômeno do envelhecimento populacional que estamos vivenciando, é de extrema necessidade que se façam intervenções na população abaixo da faixa de idade que caracteriza a senectude estabelecida por parâmetros locais. Estamos falando exatamente dessa “turminha” dos que têm (bem) menos de 60 anos.

Para redesenharmos uma trajetória com mais saúde integral e qualidade de vida na população que está envelhecendo, precisamos intensificar os aconselhamentos em saúde em nível de prevenção básica ou primária.

A nossa cartilha também



“A velhice é uma construção individual. Quanto mais cedo nos conscientizarmos a adotar comportamentos saudáveis de vida, mais tempo viveremos na matéria densa e mais oportunidades teremos de nos melhorarmos como ser humano”

tem isso como objetivo final.

A Associação Médico-Espírita, ao abordar questões como a saúde do corpo, a aposentadoria e a aprendizagem de uma nova profissão e trabalho voluntário, a socialização como uma via de promoção de saúde, a atenção às necessidades espirituais relativas ao envelhecimento, a inclusão digital, o uso racional de medicamentos e a automedicação, bem como as questões éticas no que diz respeito às instituições asilares, aos cuidadores e à finitude, está prestando um serviço de utilidade pública à sociedade constituída.

Queridos leitores, o papo é curto mesmo, pois é apenas para dividir com vocês a nossa alegria com esse projeto, pois estamos conscientes de que a velhice, bem ou malsucedida, “madrasta” ou generosa, é uma construção individual, e quanto mais cedo nos conscientizarmos de adotar comportamentos saudáveis de vida, mais tempo viveremos na matéria densa e mais oportunidades teremos de nos melhorarmos como ser humano.

Luz e paz!

ATUALIDADE

Giovana Campos

Mednesp 2015 recebe grandes nomes da pesquisa mundial em espiritualidade

O neurocientista canadense Mario Beauregard e o cardiologista holandês Pim van Lommel são alguns dos mais de 100 palestrantes que estarão no evento, que acontece em junho, em Goiânia (GO)

A 10ª edição do Mednesp – Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil reunirá membros de 60 Associações Médico-Espíritas (AMEs) do Brasil e internacionais, profissionais da Saúde e o público geral para discutir as mais recentes pesquisas sobre ciência e espiritualidade com o tema Os Desafios do Paradigma Médico-Espírita no Ensino, na Pesquisa e na Prática Clínica. O evento, organizado pela AME-Brasil e AME-Goiânia, acontecerá de 3 a 6 de junho, no Centro de Convenções de Goiânia (GO).

Nesta edição, serão discutidos os assuntos de saúde não somente com o grande público, mas também entre médicos e profissionais da Saúde, com o objetivo de abordar assuntos científicos mais profundos a fim de se trabalhar no desenvolvimento e na implantação do paradigma médico-espírita. Para tal, um dos palestrantes convidados é Mario Beauregard, PhD, neurocientista canadense atualmente filiado ao Departamento de Psicologia da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos. Ele é autor de mais de 100 publicações em Neurociência, Psicologia e Psiquiatria. Em razão de sua investigação sobre a Neurociência da Consciência, ele foi selecionado pelo World Media Net entre os “Cem pioneiros do século 21”.

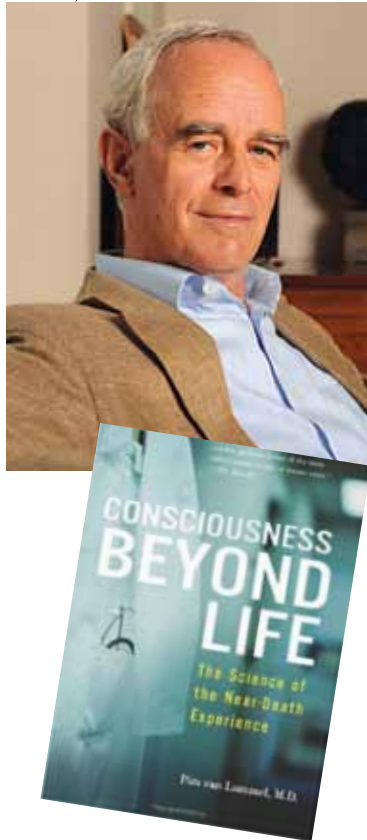
Mario Beauregard contribuiu ativamente para a criação de um novo paradigma pós-materialista na ciência. Muitos cientistas ignoram evidências concretas que desafiam o preconceito materialista, agarrando-se à visão limitada de que as nossas experiências são explicáveis apenas por causas materiais, com a con-

vicção obstinada de que o mundo físico é a única realidade. Mas o materialismo científico está em uma encruzilhada para explicar ações irrefutáveis da mente sobre a matéria, de intuição, força de vontade, saltos de fé, do “efeito placebo” em Medicina, de experiências de quase-morte na mesa de operação e de premonições psíquicas de um ente querido em crise, para não falar do sentimento ocasional de unidade com a natureza e as experiências místicas de meditação ou oração. A ciência tradicional explica essas e outras ocorrências como delírios ou mal-entendidos, mas, explorando as últimas pesquisas neurológicas sobre fenômenos como esses, o cérebro espiritual chega à sua fonte real. Intuição, fé, premonições? Seriam essas experiências apenas produtos do cérebro?

Para Beauregard, as experiências espirituais estão muito além das explicações materialistas. Em seu livro *O Cérebro Espiritual*, ele refuta as respostas da ciência tradicional, que considera essas ocorrências como meros delírios. Além de defender a existência de um estado de consciência mística, no qual seria possível vivenciar aspectos da realidade não acessíveis em outros estados, o pesquisador explica como nossos neurônios atuam durante esse tipo de experiência. Por meio de uma pesquisa com freiras carmelitas, ele apresenta evidências que contestam o pensamento convencional e convidam o público a se perguntar se foi Deus que criou o cérebro ou o cérebro que criou Deus.

Experiência de quase-morte (EQM) – Como cardiologista, Pim van Lommel ficou impres-

DIVULGAÇÃO



Lommel: “EQM é autêntica”

DIVULGAÇÃO



Beauregard: pesquisa com freiras

sionado com o número de seus pacientes que afirmaram ter experiências de quase-morte (EQMs), durante seus episódios de parada cardíaca. Como cientista, foi difícil para ele aceitar esse fenômeno. Diante desse dilema, o dr. van Lommel decidiu planejar um estudo para investigar o fenômeno no ambiente controlado de um conjunto de hospitais com uma equipe médica treinada. Por mais de 20 anos, estudou sistematicamente essas experiências de quase-morte em uma grande variedade de pacientes do hospital que sobreviveram a uma parada cardíaca. Atualmente, faz pesquisa em tempo integral sobre a relação mente-cérebro.

Na palestra *Consciousness Beyond Life* (Consciência Além da Vida), ele trará uma apresentação detalhada de seus resultados e teorias, fornecendo evidências científicas de que o fenômeno de quase-morte é uma experiência autêntica, que não pode ser atribuído à imaginação, psicose, ou privação de oxigênio. De acordo com seus estudos, é fato que, depois de uma experiência tão

profunda, as personalidades da maioria dos pacientes sofrem uma mudança permanente. Na opinião do dr. van Lommel, os pontos de vista atuais sobre a relação entre o cérebro e a consciência, concebidos pela maioria dos médicos, filósofos e psicólogos, são demasiado limitados para a devida compreensão do fenômeno. Desde que começou sua pesquisa sobre EQM em sobreviventes de parada cardíaca, em 1986, já publicou mais de 30 artigos sobre o tema (a maioria deles em holandês) e também vários capítulos de livros sobre EQM.

Recentemente, van Lommel recebeu o *Book Award 2010* da Rede Científica e Médica. Ao longo dos últimos anos, fez palestras em todo o mundo sobre as EQMs e a relação entre consciência e função cerebral.

Pim van Lommel nasceu em 1943 e formou-se médico em 1971 na Universidade de Utrecht, na Holanda. Em 1976 concluiu sua especialização em Cardiologia e trabalhou como cardiologista entre 1977 e 2003 no Hospital Rijnstate, um hospital escola de 800 leitos em Arnhem, Holanda.

DIVULGAÇÃO



Villarraga: AME-Colômbia

DIVULGAÇÃO



Sonia: AME-Internacional

AME-Internacional

A edição 2015 do Mednesp contará ainda com a presença da presidente em exercício da AME-Internacional, dra. Sonia Doi, que também é presidente da AME-Estados Unidos, e fará apresentação sobre *Evidências da Consciência Pré-Natal: Aplicações Práticas*. O atual secretário, dr. Fábio Villarraga, médico cirurgião e presidente da AME-Colômbia, também estará presente com o tema *Perdão – Um Enfoque Médico-Espírita*. Na abertura, a dra. Maria da Graça de Ender, médica especializada em clínica geral e uma das fundadoras da AME-Internacional, também participará com palavras iniciais sobre o trabalho médico-espírita no exterior.